

# Entidades médicas decidirão como reagir

As entidades médicas, reunidas ontem no município de Marília, interior do Estado, para um debate sobre a crise na saúde, ainda devem decidir que medidas tomarão contra a cassação da liminar que impedia a continuidade do PAS, hoje sob o comando do secretário de Saúde Roberto Paulo Richter, segundo informações da assessoria de imprensa do Sindicato dos Médicos. Apenas a Associação Paulista de Medicina (APM) manifestou-se ontem mesmo sobre o assunto.

Em nota divulgada para a im-

prensa, a entidade diz que "respeita a decisão do Tribunal de Justiça", mas lembra que "o mérito do pedido proposto pela APM e demais entidades médicas ainda não foi julgado, ou seja a inconstitucionalidade do PAS".

A Prefeitura de São Paulo também limitou-se a divulgar uma nota à imprensa sobre a decisão do TJ. "A administração municipal reconhece que o mesmo espírito de interesse público moveu o eminente presidente do TJ, Yussef Said Cahali, e os nobres desembargadores do Órgão Es-

pecial. A Prefeitura sabe que o presidente do TJ e os desembargadores presentes ao julgamento sensibilizaram-se diante do quadro do mau atendimento proporcionado pelo atual sistema de saúde pública", informa o texto.

"O presidente do Tribunal, desembargador Yussef Cahali, agiu, como é sua tradição, norteado pelo mais alto espírito de aplicação de Justiça e sensibilizado pelas notícias diárias sobre a ineficiência que existe nos locais de atendimento médico ao povo", diz a nota.